

ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO: MÉTODOS PARA AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO

STUDENT ASSISTANCE IN BRAZILIAN HIGHER EDUCATION: METHODS FOR EVALUATION AND MONITORING

Kathiurcia Montovanelli Cazotti Câmara¹, Vanielle Aparecida do Patrocínio Gomes², Rodrigo Randow de Freitas³, & Isabel Matos Nunes⁴

^{1 2 3 4} [Universidade Federal do Espírito Santo, Centro Universitário Norte do Espírito Santo.](http://www.ufes.br)

¹ kathiurcia.camara@ufes.br ² vaniellea.gomes@hotmail.com ³ rodrigo.r.freitas@ufes.br

⁴ isabel.nunes@ufes.br

ARTIGO INFO.

Recebido em: 28.04.2022

Aprovado em: 20.05.2022

Disponibilizado em: 25.05.2022

PALAVRAS-CHAVE:

Assistência Estudantil; Ensino Superior; Bibliometria.

KEYWORDS:

Student Assistance; Higher Education; Bibliometrics.

*Autor Correspondente: Câmara, K. M. C.

RESUMO

Este artigo tem como objetivo realizar um estudo sobre as publicações que fazem referência ao monitoramento e avaliação da assistência estudantil no Ensino Superior Brasileiro. Foram utilizadas as bases de dados SciELO, *Web of Science* e Google Acadêmico e feita uma análise bibliométrica e qualitativa sobre os artigos selecionados. Dentre os principais instrumentos e métodos encontrados que se propuseram a avaliar os impactos das ações dos programas de assistência estudantil destacam-se pesquisas do tipo qualitativas e documentais, revisões bibliográficas, pesquisas em bancos de dados, estudos de caso com o uso de questionários, entrevistas semiestruturadas, análise de conteúdo, buscando analisar a percepção dos alunos beneficiados, alunos egressos, e agentes executores dos programas.

ABSTRACT

This article aims to carry out a study on publications that refer to the monitoring and evaluation of student assistance in Brazilian Higher Education. The SciELO, Web of Science and Google Scholar databases were used and a bibliometric and qualitative analysis was carried out on the selected articles. Among the main instruments and methods found that proposed to evaluate the impacts of the actions of student assistance programs, qualitative and documentary research, bibliographic reviews, research in databases, case studies using questionnaires, interviews semi-structured, content analysis, seeking to analyze the perception of benefited students, graduating students, and executing agents of the programs.



INTRODUÇÃO

O Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, foi instituído pela Portaria Normativa Nº 39, de 12 de dezembro de 2007, do Ministério da Educação, e posteriormente regulamentado pelo Decreto Nº 7.234, de 19 de julho de 2010, com a finalidade de ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal (Imperatori, 2017). Dessa forma, o PNAES foi implementado a partir do ano de 2008 visando democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal, minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior, bem como reduzir as taxas de retenção e evasão e contribuir para a promoção da inclusão social pela educação (Brasil, 2010).

Apesar da garantia constitucional e da implementação do PNAES representarem ações afirmativas por parte do governo brasileiro em prol da efetivação do direito à educação, Alvim, Abreu e Garcia (2018), destacam que implementar um programa e destinar recursos a ele não é suficiente, sendo necessária sua avaliação, a fim de verificar os resultados alcançados, visando a melhoria da eficiência dos gastos públicos.

Gasparini e Furtado (2014) corroboram com essa visão, afirmando que a avaliação de programas e serviços sociais é uma etapa do ciclo de desenvolvimento das políticas públicas, no que diz respeito à gestão e planejamento de suas ações. Portanto, é fundamental que se realizem o monitoramento e a avaliação contínua do PNAES, para que o mesmo possa atingir os seus objetivos, e se necessário, se realinhar.

No cenário citado acima, de necessidade de avaliação e desenvolvimento contínua, a bibliometria surge como uma poderosa ferramenta de análise da produção científica, por meio do estudo quantitativo das publicações de um tema, objetivando o desenvolvimento de indicadores que reflitam um panorama atual ou indiquem uma tendência a ser estudada ou executada (Jerez-Roig *et al.*, 2014). Assim, considerando como fundamental uma análise aprofundada sobre políticas públicas de assistência estudantil na educação superior brasileira, buscar-se-á identificar, através da bibliometria, quais métodos têm sido utilizados para sua avaliação e monitoramento.

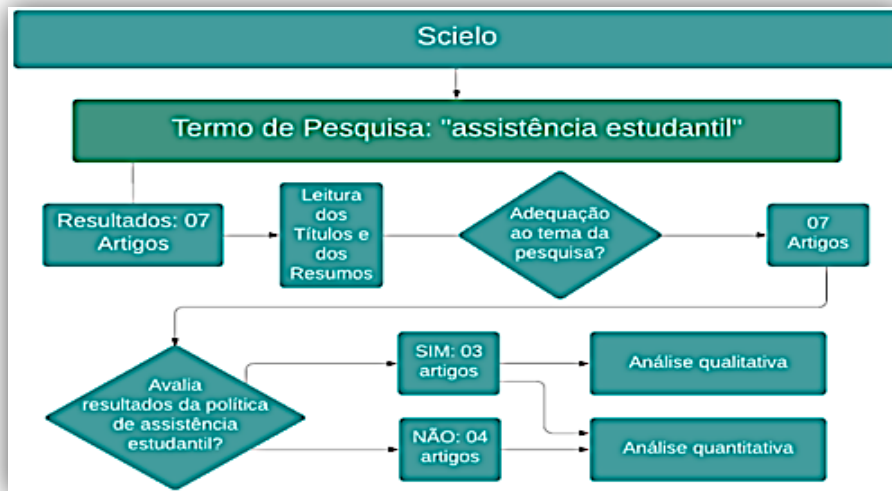
METODOLOGIA

O estudo possui abordagem quanti-qualitativa e utiliza como ferramenta metodológica a análise bibliométrica. A fim de realizar um levantamento do panorama nacional e compará-lo a um panorama internacional, escolheu-se uma plataforma nacional, a Base de Dados (BD) *Scielo* e uma com abrangência internacional, a *Web of Science*. De forma a complementar a pesquisa, verificou-se também os trabalhos disponíveis no Google Acadêmico.

Na base de dados *Scielo*, pesquisou-se no campo “Título” pelo termo “assistência estudantil”, buscando por publicações entre os anos de 2008 a 2019. Essa delimitação de tempo se justifica devido ao fato de que o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES foi implementado a partir do ano de 2008 (Figura 1).



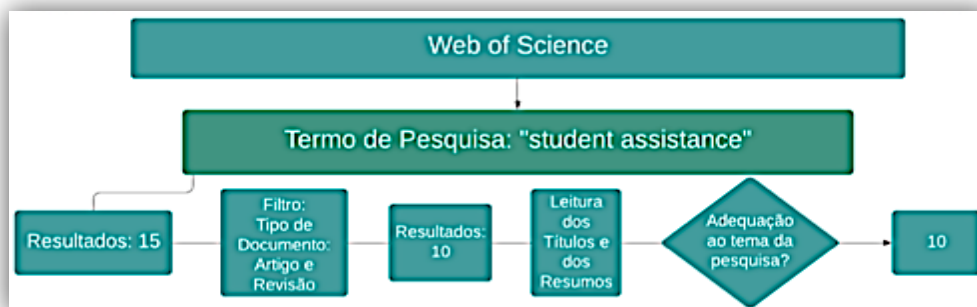
Figura 1. Fluxograma do processo de análise bibliométrica na Base de Dados Scielo



Fonte: Autores (2019).

Já a BD *Web of Science*, foi acessada através do Portal de Periódicos da CAPES, utilizando-se como termo de busca, o mesmo utilizado na *Scielo*, em inglês: “*student assistance*”, no campo “Título”, com a mesma delimitação de tempo usada na base de dados *Scielo* – 2008 a 2019 (Figura 2).

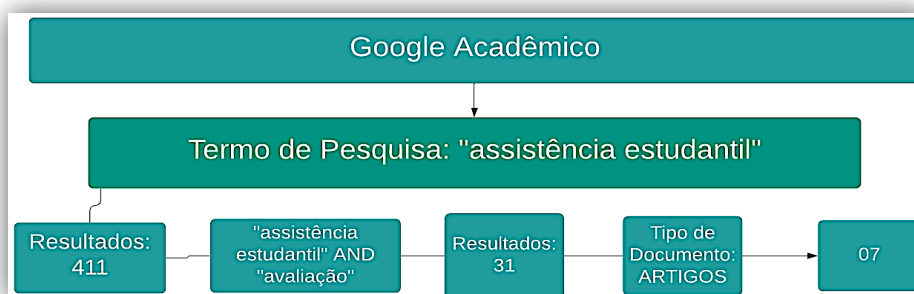
Figura 2. Fluxograma do processo de análise bibliométrica na Base de Dados *Web of Science*.



Fonte: Autores (2019).

Por fim, no Google Acadêmico procedeu-se da mesma forma que no *Scielo*, ressaltando que a pesquisa foi realizada nos meses de novembro e dezembro de 2019 (Figura 4).

Figura 4. Fluxograma do processo de análise bibliométrica na Base de Dados Google Acadêmico



Fonte: Autores (2019).



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Base de Dados Scielo

A pesquisa realizada resultou um total de sete artigos. Procedeu-se com a leitura dos títulos e dos resumos dos artigos identificando que todos estavam dentro da temática, de forma que nenhum artigo foi eliminado nesta etapa. Prosseguindo, buscou-se averiguar se os artigos continham métodos de avaliação da política de assistência estudantil. Assim, quatro artigos foram eliminados por serem de abordagem bibliográfica e de conceituação teórica e histórica, não abordando métodos ou ferramentas de avaliação de políticas públicas. Dessa forma, seguiu-se com a análise bibliométrica em aspectos quantitativos dos sete artigos encontrados, seguida de uma análise qualitativa dos três artigos que tratam de métodos ou ferramentas de avaliação de políticas públicas (Tabela 1).

Tabela 1. Lista dos artigos selecionados para o portfólio

Título	Autores
Avaliando o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) sob a ótica das epistemologias	Recktenvald, Mattei, & Pereira (2018)
A trajetória da assistência estudantil na educação superior brasileira	Imperatori (2017)
Áreas da política de assistência estudantil: relação com desempenho acadêmico, permanência e desenvolvimento psicossocial de universitários	Andrade & Teixeira (2017)
Assistência estudantil sob múltiplos olhares: a disputa de concepções	Dutra & Santos (2017)
Direito ou benefício? Política de assistência estudantil e seus efeitos subjetivos aos universitários	Machado & Pan (2016)
Políticas de assistência estudantil em saúde nos institutos e universidades federais	Bleicher & Oliveira (2016)
Ensino superior, assistência estudantil e mercado de trabalho: um estudo com egressos da UFMG	Vargas (2011)

Fonte: Autores (2019).

De acordo com os dados apresentados acima, foi possível identificar que os estudos e pesquisas sobre a assistência estudantil no Brasil são escassos e recentes, visto que a amostra encontrada é pequena e o artigo com data de publicação mais antiga data do ano de 2011. Quanto aos autores, foi possível notar uma diversidade, pois não se repetem.

Quanto às revistas com mais publicação sobre o tema, destaca-se a Revista “Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)” que, de acordo com seu site institucional, tem como foco estudos e pesquisas sobre a educação superior, especialmente sobre avaliação institucional da educação superior e outros temas relacionados com as tendências e as políticas da educação superior e ciência e tecnologia, com três publicações, o que representa 42,85%, ou seja, quase a metade do total de sete publicações encontradas.

Posteriormente, ao proceder leitura aprofundada dos artigos, de forma a analisar a contribuição de cada um para o tema de pesquisa, observou-se que foram selecionados poucos artigos sobre a temática em questão. Entretanto, entendeu-se que mesmo os artigos que não abordam instrumentos de avaliação poderiam servir de base referencial e conceitual para futuras pesquisas, decidiu-se por realizar a análise quantitativa de todos os artigos encontrados na base de dados *Scielo*, procedendo-se com a análise qualitativa dos 3 artigos do refino final (Tabela 2).



Tabela 2. Lista dos artigos após refino final

Título	Autores	Instrumento de pesquisa
Áreas da política de assistência estudantil: relação com desempenho acadêmico, permanência e desenvolvimento psicossocial de universitários	Andrade & Teixeira (2017)	Questionário
Direito ou benefício? Política de assistência estudantil e seus efeitos subjetivos aos universitários	Machado & Pan (2016)	Pesquisa qualitativa. Pesquisa documental. Entrevista
Ensino superior, assistência estudantil e mercado de trabalho: um estudo com egressos da UFMG	Vargas (2011)	Revisão bibliográfica. Bancos de dados. Entrevistas

Fonte: Autores (2019).

Andrade e Teixeira (2017) destacam que o PNAES visa contribuir para que haja melhoria no desempenho acadêmico do estudante, evitar a repetência e a evasão e que apesar de ser um programa de abrangência nacional, as universidades têm autonomia para definir como utilizar os recursos disponibilizados, considerando suas necessidades e especificidades. Citam que o Decreto Nº 7.234/2010, designa áreas de atuação para o programa, que são: moradia estudantil, alimentação, transporte, atenção à saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche, apoio pedagógico, e acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação.

A pesquisa realizada com 1.457 estudantes de graduação de uma universidade federal, através da aplicação de um questionário elaborado pelos autores, e da coleta de dados em Sistema Acadêmico da instituição, procurou investigar as associações destas variáveis com a satisfação em relação às dimensões da Política Nacional de Assistência Estudantil. Os resultados indicaram baixas correlações da satisfação com as áreas do PNAES com a intenção de permanência, o desempenho e o desenvolvimento psicossocial, demonstrando que há espaço para melhorias nessa política governamental, acrescentando áreas de atuação com importante influência nos objetivos propostos pelo PNAES.

Os autores sugerem que para o fortalecimento da política de assistência estudantil e das condições do estudante universitário, além do investimento de recursos financeiros, são necessários investimentos de capacitação aos servidores das IFES e ampliação de pesquisas sobre o tema.

Machado e Pan (2016) analisaram os efeitos subjetivos da Política Nacional de Assistência Estudantil aos estudantes de uma universidade federal brasileira, a partir de uma leitura Bakhtiniana, em uma pesquisa qualitativa pautada em um estudo documental do PNAES e de sua implantação da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e em entrevistas e grupos focais com estudantes inseridos nessa política, os quais puderam através do estudo perceber os sentimentos dos estudantes bolsistas em relação a sua situação de ser bolsista, que ao mesmo tempo em que os inclui, os exclui - a mais do que o estudo exigido os diferencia objetiva e subjetivamente. Os autores perceberam no discurso dos estudantes um sentimento de vergonha e tensões para a constituição de direitos e buscam discutir formas para se elevar o nível de reflexão de um patamar de responsabilização e culpabilização individual para a arena social e política.

Vargas (2011) buscou identificar a ligação entre as desigualdades de acesso e permanência no ensino superior, a assistência estudantil e a inserção profissional. Por meio de uma análise



comparativa da situação socioeconômica de uma amostra de egressos da UFMG, formada por dois grupos de profissionais: um de ex-bolsistas e o outro por profissionais que não receberam bolsa. A autora identificou que os dois grupos têm igualdade de condições no mercado de trabalho após diplomados, sendo ambos influenciados pelos mesmos fatores em relação à remuneração, que são a carreira, titulação e setor de atuação. A análise mostrou que o auxílio prestado aos estudantes pobres como forma de viabilizar as condições para que os mesmos possam obter o diploma de graduação, possibilita que estes universitários se tornem profissionais qualificados e ingressem no mercado de trabalho, ampliando suas possibilidades de ascender socialmente. Dessa forma, as universidades cumprem a missão de socializar o saber e diminuir as desigualdades sociais.

Base de Dados *Web Of Science*

A pesquisa realizada obteve um total de quinze publicações ao utilizar o filtro “Tipos de Documentos”, selecionando-se somente “Artigo” e “Revisão”. Neste momento foram suprimidos cinco trabalhos que eram do Tipo “Resumo”. As dez publicações resultantes tiveram seus títulos e resumos lidos e analisados. Nesta etapa foi possível identificar que todos os nove artigos e a revisão de literatura se encontravam alinhados ao tema de interesse desse estudo, totalizando assim, dez resultados para análise. Dessa forma, as dez produções acadêmicas, resultado desse estudo bibliométrico (Tabela 3).

Tabela 3. Lista dos artigos selecionados para o portfólio

Autor	Título	Revista
Loneck <i>et al.</i> (2010)	Prevention Counseling and Student Assistance Programs: A Review of the Literature	Journal of Child & Adolescent Substance Abuse
Corrigan <i>et al.</i> (2011)	Characteristics of Students and Services in New York State Student Assistance and Prevention Counseling Programs	Journal of Child & Adolescent Substance Abuse
Biddle <i>et al.</i> (2014)	Student Assistance Program Outcomes for Students at Risk for Suicide	Journal of School Nursing
Corrigan <i>et al.</i> (2014)	Characteristics of Student Assistance and Prevention Counseling Programs in Response to Environmental Impacts	Journal of Child & Adolescent Substance Abuse
Kanu, Hepler, & Labi (2015)	Assessing Effectiveness of Students Taking a Right Stand (STARS) Nashville Student Assistance Programs	Journal of Child & Adolescent Substance Abuse
Costa (2016)	Impacts of Student Assistance Policy on Academic Performance	Revista Contemporânea de Educação
Paixão <i>et al.</i> (2016)	The perception of students, IFES - Santa Teresa Campus on student assistance	Conhecimento & Diversidade
Barbosa <i>et al.</i> (2016)	Comparison of nutritional quality of meals before and after the Student Assistance National Plan, RJ, Brazil	Nutricion Clinica Y Dietetica Hospitalaria
Sales, Silva, & Maldonado (2018)	Student assistance budget: analysis from the experience of the fluminense federal institute campus campos-centro	Revista Tempos E Espaços Educação
Nascimento (2019)	Work, education and student assistance: reflections on the convival of the disciplines in university accommodation and understanding in academic permanence	Humanidades & Inovação

Fonte: Autores (2019).

Comparativamente, nota-se que as publicações em âmbito internacional se assemelham às nacionais encontradas na base de dados Scielo, no que se refere ao Ano de Publicação, são publicações recentes, sendo que a primeira data de 2010. Observou-se uma constante no que se refere ao número de publicações por ano, sendo entre uma ou duas desde de 2010 até 2019,



com exceção para os anos de 2012 e 2013, que não possuem nenhuma publicação sobre o tema com o termo pesquisado na base em questão.

Ainda no que se refere à linha do tempo das publicações encontradas na *Web of Science*, é perceptível que das dez publicações analisadas, as cinco primeiras, publicadas entre os anos de 2010 e 2015 são estudos realizados e publicados nos Estados Unidos, e os outros cinco seguintes foram realizados no Brasil, entre os anos de 2016 e 2019, dos quais quatro foram publicados em revistas brasileiras e um em revista espanhola (Figura 3). Em relação às revistas com publicação sobre o tema, destaca-se nos Estados Unidos a *Journal of Child & Adolescent Substance Abuse*, com quatro publicações.

Figura 3. Linha do Tempo de publicações por país



Fonte: Autores (2019).

Sobre autores, evidenciou-se uma repetição de autorias entre Loneck, Barry, Corrigan, Matthew J., Videka, Lynn e Newman, Lucy J., com três publicações, das quais Rajendran, Kushmand também participam como autores de duas. Já nas publicações do Brasil, os autores não se repetem. Uma característica interessante observada no estudo da amostra de publicações encontradas, é que foi possível observar que os “Programas de Assistência ao Estudante”, aplicados no Brasil, são voltados em sua maioria para a “assistência financeira”. Já nos Estados Unidos, os programas pesquisados são de natureza de “assistência psicológica”, de “assistência em prevenção ao suicídio, ao combate ao uso de álcool e outras drogas”, no sentido de orientar a postura e o comportamento dos alunos e não focando na “assistência financeira”, como é no Brasil. Esse fato também pode ser entendido como relacionado ao tema foco da revista de predominância destas publicações, o *Journal of Child & Adolescent Substance Abuse*, sobre abuso de substâncias químicas por crianças e adolescentes e suas formas de prevenção e tratamento.

Aprofundando o entendimento sobre os estudos selecionados, citemos por exemplo, Nascimento (2019), que analisou o convívio dos estudantes na acomodação universitária e no processo de permanência acadêmica. Segundo o autor, muitos jovens sonham com o ingresso em uma universidade, principalmente pública e de qualidade, porém de deparam com diversas dificuldades. A moradia universitária, espaço coletivo, político e cultural, se apresenta como um espaço válido para a análise sobre como ocorre o convívio de diversos indivíduos, as questões sociais e estruturais que envolvem esse processo e como essa relação contribui ou não para o isolamento e instabilidade emocional, influenciando no desempenho dos alunos que ali residem.



Sales, Silva e Maldonado (2018), fizeram uma pesquisa documental sobre o orçamento do Ministério da Educação para assistência estudantil de instituições federais de ensino e, mais especificamente, Instituto Federal Fluminense - IFF. Analisaram o volume, a cobertura e o uso de recursos de fundo público, com o objetivo de destacar a composição do orçamento do estado, bem como a distribuição dos valores arrecadados pela máquina pública entre classes. Os dados mostraram que o orçamento público é um campo disputado tanto na esfera federal e dentro das instituições, um fator que determina a qualidade, direção e eficácia dos serviços por ele financiados.

Costa (2016) fez uma revisão de literatura com o objetivo de analisar a relação entre as políticas de assistência ao estudante com o desempenho acadêmico dos alunos. Verificando os trabalhos publicados, evidenciou-se que ao receber os benefícios das políticas de assistência estudantil, o aluno desenvolve condições favoráveis de qualidade de vida e, em consequência, de desempenho acadêmico.

Paixão *et al.* (2016) buscando entender como ocorre a assistência ao estudante no campus do IFES em Santa Teresa, Espírito Santo, utilizou uma pesquisa avaliativa, com estudantes de cursos técnicos e de graduação, beneficiários dos programas de Assistência ao Estudante, abordando questões como concepção, desenho, implementação e utilidade dos programas de assistência que ocorrem no IFES. Através de questionários com perguntas abertas, puderam destacar a eficácia dos programas de assistência ao estudante no campus do IFES em Santa Teresa, dado que a maioria das respostas não representou fraqueza. As respostas dos beneficiários elucidaram a necessidade e a importância de uma divulgação mais ampla para a comunidade sobre os programas disponíveis ao público.

Barbosa *et al.* (2016), no contexto do PNAES se propuseram a comparar a qualidade nutricional das refeições em um restaurante universitário antes e depois da reestruturação pelo PNAES. Buscaram averiguar nas refeições servidas no almoço aos estudantes as porcentagens de carboidratos, proteínas e lipídios, bem como o valor total de energia, colesterol, sódio, frutas e legumes. Concluíram que a qualidade nutricional das refeições melhorou após a implementação do PNAES. No entanto, é altamente recomendável servir refeições padrão, principalmente no que diz respeito ao sal. Por fim, destacam a necessidade de ações educativas com alunos de graduação com o objetivo de reduzir a ingestão de sal e porções adequadas da refeição.

Kanu, Hepler e Labi (2015) observam que o uso de substâncias como álcool e outras drogas pelos estudantes, bem como pelos seus pais e colegas afeta negativamente em seu desempenho acadêmico e evasão escolar, de forma que a implementação de programas de promoção da saúde pode ser uma forma de reduzir a probabilidade de adolescentes se envolverem com o consumo do álcool e o abuso de outras drogas e, ainda, oferecer uma oportunidade para melhorar o desempenho acadêmico.

Corrigan *et al.* (2014) observaram os impactos dos atos terroristas de 11 de setembro de 2001 na Assistência ao Estudante e programas de aconselhamento preventivo nas escolas de Nova York. Realizaram um estudo de método misto em programas de todo o estado, através da realização de entrevistas e revisões de registros. O estudo ocorreu no estado de New York em 2002. A análise mostrou que os registros eram ligeiramente maiores após 11 de setembro de 2001. Usando dados de alunos admitidos antes de 11 de setembro de 2001, como linha de



referência, mudanças foram observadas no motivo da admissão do aluno após o atentado terrorista. O aumento dos serviços se deu em escolas mais próximas ao *World Trade Center* e na área metropolitana de *New York*. Devido à natureza flexível dos serviços de assistência e aconselhamento preventivo aos estudantes, os programas foram capazes de redirecionar os funcionários e os recursos para tentar suprir a necessidade provocada por essa tragédia.

Biddle *et al.* (2014) relatam que a ação concreta de combate ao suicídio de adolescentes na Pensilvânia é o seu Programa de Assistência ao Estudante.

Corrigan *et al.* (2011) fizeram uma revisão nos registros de alunos atendidos por um programa escolar de prevenção do Estado de Nova York, constatando que a faixa etária dos alunos dessa amostra foi de 12 a 18 anos, sendo que as principais razões para a admissão foram problemas pessoais, familiares e uso ou abuso de álcool ou outras substâncias. A maioria dos estudantes são encaminhados para sessões individuais, em serviços de aconselhamento, que produzem mudanças positivas em todas as áreas problemáticas, com a maior mudança para adolescentes cujos pais usavam álcool ou outras substâncias. Os autores constataam resultados positivos para o aconselhamento preventivo, na diminuição do uso de álcool e drogas.

Loneck *et al.* (2010) afirmam que o aconselhamento sobre prevenção de abuso de substâncias pode ocorrer em dois locais: aconselhamento escolar e programas de assistência ao aluno. O aconselhamento de prevenção escolar é baseado na escola de aconselhamento psicológico e de orientação. Os autores deste artigo não encontraram nenhum estudo empírico de aconselhamento preventivo.

Google Acadêmico

A pesquisa realizada retornou com um resultado de 411 produções acadêmicas. A fim de realizar um filtro mais alinhado ao objetivo do presente estudo, acrescentou-se o termo “avaliação” ligado aos termos anteriormente já pesquisados pelo operador booleano “and”, ao que o site retornou com 31 resultados. Após leitura dos títulos e resumos e análise do tipo de documento, verificou-se que 14 produções se tratavam de “Dissertações de Mestrado” e 10 tratavam-se de “trabalhos acadêmicos” apresentados em eventos, restando 7 “artigos”. Esses artigos foram selecionados e compõem o banco de produções analisadas (Tabela 4).

Tabela 4. Lista dos artigos selecionados para o *portfólio*

Autor	Título	Revista
Sanches (2013)	Avaliação de programas de assistência estudantil	A Revista História, Movimento e Reflexão
Giúdice, Loreto e Azevedo (2013)	Avaliação de impactos do programa de assistência estudantil: um estudo com egressos.	Serviço Social & Realidade
Lima e Ferreira (2016)	Mapeamento e avaliação das políticas públicas de assistência estudantil nas Universidades Federais Brasileiras	Meta: Avaliação
Gazotto e Giometti (2016)	Avaliação da política de assistência estudantil na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFMT) no primeiro período do governo de Dilma Rousseff e seu reflexo no curso serviço social	Serviço Social & Realidade
Teotonio <i>et al.</i> (2018)	Avaliação do programa de moradia da política de assistência estudantil no IFPB – Campus Picuí	Qualitas Revista Eletrônica
Terenciano, Salião e Pedro (2018)	Uso da gestão da informação e do conhecimento na avaliação da política pública de assistência estudantil: algumas questões teóricas e empíricas	Regae - Revista de Gestão e Avaliação Educacional
Eloi <i>et al.</i> (2019)	O Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES na Universidade Federal De Viçosa (UFV): uma avaliação na percepção dos beneficiários	Revista Gestão Universitária na América Latina – GUAL

Fonte: Autores (2019).



As publicações selecionadas se assemelham às encontradas nas Bases analisadas anteriormente, sendo estudos recentes e em números pequenos, com início em 2013. Identifica-se nessa análise duas publicações em 2013, seguidas de duas em 2016, duas em 2018 e uma em 2019. Esse fato pode estar ligado ao contexto histórico do governo brasileiro e do período de implementação do PNAES, que ocorreu entre o Governo de Lula e Dilma Rousseff, de 2008 a 2012 (Gazotto & Giometti, 2016), período em que se intensificaram as ações de expansão do ensino superior. Quanto às Revistas que publicaram sobre o tema, destaca-se a Revista Serviço Social & Realidade, com duas publicações e as demais com uma cada. Quanto aos autores, não se repetem, havendo assim uma diversidade encontrada. Já em relação às instituições pesquisadas, a Universidade Federal de Viçosa possui dois estudos, seguida da Universidade Federal do Triângulo Mineiro e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, com um estudo cada.

Aprofundando o entendimento sobre os estudos selecionados, citemos Giúdice, Loreto e Azevedo (2013), que defendem que a avaliação dos impactos de programas sociais é fundamental para que os mesmos possam delinear sua continuidade e formular futuras ações. No que se refere ao Programa de Assistência Estudantil, esse tipo de avaliação é percebida como essencial para os estudantes e para os gestores públicos, de forma que contribui para a eficácia das intervenções efetuadas pelo programa. Vislumbrando que o indivíduo é motivado e influenciado por um projeto de vida, constituído por aspectos profissionais, familiares e econômico-financeiros, dentre outros, e entendendo que estes fatores estão interligados, realizaram um estudo com ex-beneficiários do Programa de Assistência Estudantil da Universidade Federal de Viçosa, campus de Viçosa. Os resultados permitiram concluir que as ações do Programa de Assistência Estudantil desta universidade têm feito com que estudantes em situação de vulnerabilidade social e com dificuldades de acesso e permanência consigam obter êxito em sua formação e que boa parte dos estudantes da amostra pesquisada não alcançaria esse êxito se não lhes fossem proporcionadas as condições para tal, do contrário, prevaleceria a retenção acadêmica e a evasão.

Gazotto e Giometti (2016) em estudo de avaliação da política de assistência estudantil na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), abordam que a implementação do PNAES ocorreu entre o Governo de Lula e Dilma Rousseff de 2008 a 2012 e por isso buscaram observar possíveis mudanças no contexto do programa durante o primeiro período do governo de Dilma Rousseff, dado diversos fatores ocorridos nessa época, como a abertura de novas IFES e a adesão das mesmas pelo Sistema de Seleção Unificado (Sisu), através do qual ascendeu o número de alunos cotistas e com expressivas necessidades de ações voltadas à promoção de suas condições de permanência, de forma a se garantir a democratização do ensino superior público federal.

Teotonio *et al.* (2018) estudaram a execução do Programa de Moradia, da Política de Assistência Estudantil do IFPB, *campus* Picuí, objetivando verificar se há conformidade com as competências constantes nas normas regulamentadoras, de forma a identificar possíveis empecilhos na garantia do acesso, permanência e conclusão do curso para estudantes beneficiados. Os resultados demonstraram falhas nos sistemas avaliados e que a implementação do Programa de Moradia não se dá conforme as normas regulamentadoras. Os autores



concluíram que o sistema de monitoramento e avaliação ainda não é executado. Ocorreu uma tentativa de monitoramento da aplicação do recurso por parte do beneficiário, através da obrigatoriedade de comprovação de pagamento de aluguel, mas que se tornou inviável, dado que os contratos de aluguel são informais em sua maioria. Assim, encontraram uma execução frágil neste critério de controle e a não existência de acompanhamento da aplicação do recurso financeiro.

Lima e Ferreira (2016) realizaram pesquisa bibliográfica e documental buscando mapear e avaliar as ações e políticas executadas nas Universidades Federais no contexto do PNAES, de forma a analisar o desdobramento das políticas públicas que objetivam a assistência aos estudantes universitários com vulnerabilidade socioeconômica até a conclusão da graduação. Os autores observam que o foco na sustentabilidade das ações e programas desempenhados, tem feito com que as áreas estratégicas mais frequentes e desenvolvidas pelas universidades sejam as políticas de alimentação e transporte, o que faz com que os estudantes universitários das classes C, D e E sejam os maiores beneficiados dessas políticas e, concluíram assim, que as políticas públicas de assistência estudantil do PNAES são eficazes, pois atingem seu objetivo e estão diretamente ligadas às áreas específicas do Programa. A fim de identificar a questão da evasão, verificaram que não há um controle ou pesquisa específica que correlacionem a evasão ou a permanência do estudante diante das políticas públicas existentes de maneira mais objetiva, e assim, propõem que a eficiência e a efetividade dessa política afirmativa sejam investigadas em estudos futuros, considerando que as políticas de assistência estudantil podem ser avaliadas como um caminho para a permanência efetiva dos discentes no ambiente acadêmico durante o curso.

Sanches (2013) afirma que a democratização do acesso e a permanência de estudantes de baixa renda nas universidades públicas brasileiras ainda é um grande desafio e que os programas de assistência estudantil objetivam criar essas condições. O autor entende que a avaliação é uma etapa importantíssima no que se refere ao acompanhamento de programas sociais, mas não tem sido priorizada, ou quando é realizada, apresenta falhas. A avaliação possibilita o fornecimento de subsídios para possíveis correções ou até alterações na totalidade do programa e, por isso, não deve ser realizada somente no final do ciclo, pois assim pode ocorrer a verificação tardia de falhas que poderiam ter sido resolvidas no decorrer do processo.

Já Terenciano, Salião e Pedro (2018), buscaram apresentar questões sobre o PNAES e algumas propostas de pesquisa, a partir do uso da informação e do conhecimento no processo de avaliação da implantação desta política pública. Propõem que é possível um estudo mais articulado e aprofundado, incluindo a gestão de informação e do conhecimento como variável independente na explicação da efetividade e eficácia na implantação da política pública de assistência estudantil.

Por fim, Eloi *et al.* (2019), buscando realizar uma avaliação do PNAES na Universidade Federal de Viçosa (UFV) na percepção dos beneficiários, constatou que os mesmos estão satisfeitos em relação às áreas de atuação do programa, sendo que as áreas que receberam melhor avaliação foram a inclusão digital, transporte e moradia, ao passo que as que receberam as avaliações mais negativas foram as áreas de saúde, creche e acessibilidade. Em conclusão o estudo propõe que para o que o programa consiga atingir os seus objetivos, as áreas de atuação do mesmo



precisam ser constantemente monitoradas e avaliadas, de modo que a universidade possa realizar adequações às ações de assistência realizadas, buscando satisfazer as necessidades dos alunos beneficiários.

CONCLUSÃO

Na busca por produções acadêmicas sobre programas de assistência estudantil, o presente estudo buscou identificar métodos utilizados para avaliação e monitoramento desses programas. Constatou-se assim que, para diversos autores, apesar das etapas de avaliação e monitoramento serem reconhecidas como fundamentais para a continuidade e, quando necessário, realinhamento dos programas, elas ainda são falhas ou não existentes, no sentido de medir os impactos que tais programas têm gerado na realidade dos alunos beneficiados (Teotonio *et al.*, 2018; Lima e Ferreira, 2016; Sanches, 2013).

Destaca-se o relatado por Sanches (2013), que elucida que a avaliação é de extrema importância para o acompanhamento das ações desenvolvidas por programas sociais, mas não tem sido priorizada, ou quando é realizada, apresenta falhas. Sendo que o estudo realizado por Teotonio *et al.* (2018) comprovam a afirmação de Sanches (2013), pois encontrou-se falhas no sistema de monitoramento e avaliação do Programa de Moradia, da Política de Assistência Estudantil do IFPB, *campus* Picuí. Corroboram também com essa afirmativa os autores Lima e Ferreira (2016), que afirmam que no que se refere à evasão, não verificaram em seu levantamento bibliográfico a existência de um controle ou pesquisa específica que correlacionem a evasão ou a permanência do estudante diante das políticas públicas existentes.

Contudo, as pesquisas que buscaram realizar essa análise avaliativa das ações integrantes dos programas de assistência estudantil, fizeram uso de diversas ferramentas metodológicas que possibilitaram análises e conclusões, tanto por executores, gestores, bem como pelos alunos beneficiados. (Andrade e Teixeira, 2017; Machado e Pan, 2016; Vargas, 2011; Nascimento, 2019; Paixão *et al.*, 2016; Giúdice, Loreto e Azevedo, 2013.)

Dentre os instrumentos e métodos encontrados nas pesquisas que se propuseram a avaliar os impactos das ações dos programas de assistência estudantil, destacam-se pesquisas do tipo qualitativas e documentais, revisões bibliográficas, pesquisas em bancos de dados, estudos de caso com o uso de questionários, entrevistas semiestruturadas, análise de conteúdo, buscando analisar a percepção dos alunos beneficiados, e ainda de alunos egressos, bem como de agentes executores dos programas.

Por fim, o presente estudo, ao realizar um levantamento das produções científicas que tratam sobre a avaliação e o monitoramento da Política de Assistência Estudantil no Ensino Superior Brasileiro, se constitui como referência para pesquisas na área temática em tela. Sugere-se assim que futuros estudos contemplem a utilização de indicadores de gestão para um sistema de monitoramento contínuo e avaliação de impacto pelas instituições de Ensino Superior, no que tange às ações de assistência estudantil.

REFERÊNCIAS

Alvim, A. C. R., Abreu, P. A. F., & Garcia, P. A. A. (2018). Análise de eficiência do Programa de Assistência Estudantil em uma Instituição Federal de Ensino. *In: Anais do XI CASI - Congresso de Administração, Sociedade e Inovação*. Rio de Janeiro (RJ) ECEME.



Citação (APA): Câmara, K. M. C., Gomes, V. A. do P., Freitas, R. R. de, & Nunes, I. M. (2022). Assistência estudantil no ensino superior brasileiro: métodos para avaliação e monitoramento. *Brazilian Journal of Production Engineering*, 8(3), 122-135.

- Andrade, A. M. J. & Teixeira, M. A. P. (2017). Áreas da política de assistência estudantil: relação com desempenho acadêmico, permanência e desenvolvimento psicossocial de universitários. *Avaliação*, 22(2), 512-528. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772017000200014>
- Barbosa, R. M. S., Henriques, P., Mendonça Ferreira, D., De Carvalho, L. R., & Soares, D. S. B. (2016). Comparison of nutritional quality of meals before and after the student assistance national plan, RJ, Brazil. *Nutricion Clinica Y Dietetica Hospitalaria. Sociedad Espanola de Dietetica*, 36(2), 74-82. DOI: [10.12873/362barbosaroseane](https://doi.org/10.12873/362barbosaroseane)
- Biddle, V. S., Kern, J., Brent, D. A., Thurkettle, M. A., Puskar, K. R., & Sekula, L. K. (2014). Student assistance program outcomes for students at risk for suicide. *The Journal of School Nursing*, 30(3), 173-186. <https://doi.org/10.1177%2F1059840514525968>
- Bleicher, T. & Oliveira, R. C. N. (2016) Políticas de assistência estudantil em saúde nos institutos e universidades federais. *Psicol. Esc. Educ.*, Maringá, 20(3), 543-549. <https://doi.org/10.1590/2175-3539201502031040>
- BRASIL. (2016). [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm
- BRASIL. (2010). Decreto Nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 20 jul. 2010. Seção 1, p. 5.
- Newman, L. J., Videka, L., Loneck, B, Rajendran, K, & Corrigan, M. J. (2011). Characteristics of students and services in New York State student assistance and prevention counseling programs. *Journal of Child & Adolescent Substance Abuse*, 20(2), 155–165. <https://doi.org/10.1080/1067828X.2011.555274>
- Corrigan, M. J., Videka, L., Loneck, B, Lucy J. N., & Rajendran, K. (2014). Characteristics of student assistance and prevention counseling programs in response to environmental impacts. *Journal of Child & Adolescent Substance Abuse*, 23(6), 407–413. <https://doi.org/10.1080/1067828X.2014.928141>
- Costa, M. C. (2016). Impacts of student assistance policy on academic performance. *Revista Contemporânea de Educação*, 11(22), 351-365.
- Dutra, N. G. R. & Santos, M. F. S. (2017). Assistência estudantil sob múltiplos olhares: a disputa de concepções. *Ensaio: aval.pol.públ.Educ.*, 25(94), 148-181. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362017000100006>
- Eloi, S. S. S., Silva, F. C. S., Silveira, S. F. R., & Baêta, O. V. (2019). O Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES na Universidade Federal de Viçosa (UFV): uma avaliação na percepção dos beneficiários. *Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL*, 106-129. <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2019v12n3p106>
- Gasparini, M. F. V. & Furtado, J. P. (2014). Avaliação de programas e serviços sociais no Brasil: uma análise das práticas no contexto atual. *Serv. Soc. Soc.*, 117, 122-141. <https://doi.org/10.1590/S0101-66282014000100008>
- Gazotto, M. A. & Giometti, A. B. R. (2016). Avaliação da política de assistência estudantil na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) no primeiro período do governo de Dilma Rousseff e seu reflexo no curso serviço social. *Serviço Social & Realidade*, 25(2). <https://periodicos.franca.unesp.br/index.php/SSR/article/download/2521/2227>
- Giúdice, J. Z. A. D., Loreto, M. S., & Azevedo, D. S. (2013). Avaliação de impactos do programa de assistência estudantil: um estudo com egressos. *Serviço Social & Realidade*, 22(1). <https://periodicos.franca.unesp.br/index.php/SSR/article/view/2456>



- Imperatori, T. K. (2017). A trajetória da assistência estudantil na educação superior brasileira. *Serv. Soc. Soc.*, 129, 285-303. <https://doi.org/10.1590/0101-6628.109>
- Jerez-Roig, J., Guedes, M. B. O. G., Silva, J. M. D., & Lima, K. C. (2014). Análise da produção científica da Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia: uma revisão bibliométrica. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 17(3), 659-671. <http://dx.doi.org/10.1590/1809-9823.2014.14116>
- Kanu, M., Hepler, N., & Labi, H. (2015). Assessing effectiveness of students taking a right stand (stars) nashville student assistance programs. *Journal of Child & Adolescent Substance Abuse*, 24(6), 323-330. <https://doi.org/10.1080/1067828X.2013.829015>
- Lima, W. A. S. & Ferreira, L. C. (2016). Mapeamento e avaliação das políticas públicas de assistência estudantil nas universidades federais brasileiras. *Revista Meta: Avaliação*, 8(22), 116-148. <http://dx.doi.org/10.22347/2175-2753v8i22.870>
- Loneck, B., Corrigan, M. J., Videka, L., Newman, L. J., Reed, J. C., & Moonan, K. E. (2010). Prevention counseling and student assistance programs: a review of the literature. *Journal of Child & Adolescent Substance Abuse*, 19(4), 279-299. <https://doi.org/10.1080/1067828X.2010.488976>
- Machado, J. P. & Pan, M. A. G. S. (2016). Direito ou benefício? Política de assistência estudantil e seus efeitos subjetivos aos universitários. *Estud. psicol.*, 21(4), 477-488. <https://doi.org/10.5935/1678-4669.20160046>
- Michelotto, M. A. & Freire, P. S. (2017). Avaliação de políticas de assistência estudantil na educação superior: uma revisão sistemática. In: AVALIES 2017 - 3º Simpósio Avaliação Da Educação Superior, 2017, Florianópolis.
- Nascimento, P. L. W. (2019). Education and student assistance: reflections on the convival of the disciplines in university accommodation and understanding in academic permanence. *Humanidades & Inovação*, 6(9), 197-201.
- Paixão, M. V. S., Torezani, S. R., Gonçalves, S. M. M., & Bozetti, M. (2016). A percepção de discentes do IFES – Campus Santa Teresa sobre a assistência estudantil. *Conhecimento & Diversidade*, 8(16), 100-112. <http://dx.doi.org/10.18316/rcd.v8i16.2575>
- Recktenvald, M., Mattei, L., & Pereira, V. A. (2018). Avaliando o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) sob a ótica das epistemologias. *Avaliação*, 23(2), 405-423. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772018000200008>
- Sales, F., Silva, J. M., & Maldonado, R. (2018). Student assistance budget: analysis from the experience of the fluminense federal institute campus campos-centro. *Revista Tempos E Espaços Educação*. <http://dx.doi.org/10.20952/revtee.v11i25.6755>
- Sanches, R. R. (2013). Avaliação de Programas de Assistência Estudantil. *A Revista História, Movimento e Reflexão*, 1(1), 1-6.
- Teotonio, I. M., Maia, P. B. A., Costa, M. T. P., & Araújo, R. M. (2018). Avaliação do programa de moradia da política de assistência estudantil no IFPB – Campus Picuí. *Qualitas Revista Eletrônica*, 19(1), 81-103. <http://dx.doi.org/10.18391/req.v19i1.3758>
- Terenciano, F., Salião, A., & Pedro, Z. (2018). Uso da gestão da informação e do conhecimento na avaliação da política pública de assistência estudantil: algumas questões teóricas e empíricas. *Regae - Revista de Gestão e Avaliação Educacional*, 7(14), 49-62. <https://doi.org/10.5902/2318133829803>
- Vargas, M. L. F. (2011). Ensino superior, assistência estudantil e mercado de trabalho: um estudo com egressos da UFMG. *Avaliação*, 16(1), 149-163. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772011000100008>

